

## PRECISO

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 02913

### COMPOSIÇÃO:

Glyphosate-ammonium (GLIFOSATO SAL DE AMONIO).....**747 g/kg (74,7% m/m)**  
Equivalente a ácido de N-(phosphonomethylglycine) (GLIFOSATO) ..... **678,66 g/kg (67,86% m/m)**  
Outros Ingredientes.....**253 g/kg (25,3% m/m)**

| GRUPO | G | HERBICIDA |
|-------|---|-----------|
|-------|---|-----------|

**PESO LÍQUIDO:** VIDE RÓTULO

**CLASSE:** Herbicida não seletivo de ação sistêmica do grupo químico Glicina Substituída

**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Grânulos dispersíveis em água (WG)

### TITULAR DO REGISTRO (\*):

**Albaugh Agro Brasil Ltda.**

Rua Alexandre Dumas, 2220 – 7º andar  
Chácara Santo Antônio – São Paulo/SP - CEP: 04717-004  
CNPJ: 01.789.121/0001-27 – Fone: (0XX11) 4750-3299  
Registro do estabelecimento/Estado (CDA/SP) nº 385

### (\* ) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

### FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

**Glyphosate Technical** – Registro MAPA nº 11211

**Shandong Weifang Rainbow Chemical Co. Ltd**

Binhai Economic Development Area, Weifang  
262737 – Shandong – China

**Shadow Técnico Consagro** – Registro MAPA nº 03211

Jingma Chemicals Co., Ltd  
No. 50 Baota Road, Longyou  
324400 Zhejiang - China

**Glifosato Técnico CSG** – Registro MAPA nº 31118

**Hubei Trisun Chemicals Co. Ltd**

Nº 66-4 - Xiaoting Avenue, Xiaoting District – Yichang,  
Hubei - China

### FORMULADORES:

**Albaugh Agro Brasil Ltda**

Avenida Basíleia, nº 590 – Manejo – Resende/RJ, CEP:  
27521-210 – Brasil

**Hubei Trisun Chemicals Co., Ltd.**

No.66-4 Xiaoting Avenue, Xiaoting District, Yichang,  
Hubei, China

**Ouro Fino Química S.A.**

Avenida Filomena Cartafina, nº 22335, Quadra 14, lote 5  
Distrito Industrial III - CEP 38044-750 - Uberaba/MG  
CNPJ: 09.100.671/0001-07

Cadastro no Estado (IMA/MG) nº 701-4896/2012

**Shandong Weifang Rainbow Chemical Co. Ltd**

Binhai Economic Development Area, Weifang  
262737 – Shandong – China

**Sipcam Nichino Brasil S.A.**

Rua Igarapava, 599 - Distrito Industrial III

CEP 38044-755 - Uberaba/MG

CNPJ: 23.361.306/0001-79

Cadastro no Estado (IMA/MG) nº 2.972

### MANIPULADOR:

**FMC Química do Brasil Ltda.**

Avenida Antonio Carlos Guillaumon, 25 - Distrito Industrial III

CEP 38044-760 – Uberaba/MG

CNPJ 04.136.367/0005-11

Cadastro no Estado (IMA/MG) nº 701-2530/2006





**CULTURAS, PLANTAS INFESTANTES, DOSES, VOLUME DE CALDA, NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:**

| Cultura                | Planta Infestante<br>Nome comum<br>(Nome científico)      | Dose p.c.                                    |                    | Volume de calda <sup>(1)</sup><br>(L/ha) |                    | Número, Época e Intervalo de Aplicação   |
|------------------------|---|--|--------------------|--|--------------------|--|
|                        |   | Kg/ha*                                       | g/100L<br>d'água** | Aplicação<br>Terrestre                   | Aplicação<br>Aérea |  |
| <b>FOLHA ESTREITA</b>  |   |  |                    |  |                    |  |
| Algodão                | Aveia-voluntária<br>( <i>Avena strigosa</i> )             | 1,00   | 500                | 50 - 250                                 | 20 - 40            | <p>O melhor período para controlar espécies perenes é próximo ao início da floração. Para as plantas infestantes anuais, o melhor período situa-se entre a fase jovem até o início da 1ª formação dos botões florais.</p> <p>Aplicar <b>PRECISO</b> quando as plantas infestantes estiverem em boas condições de desenvolvimento vegetativo, sem efeito de stress hídrico (condições de seca ou excesso de água).</p> <p><b>PRECISO</b> não tem ação residual sobre sementes existentes no solo.</p> <p><b>PRECISO</b>, aplicado no período adequado e conforme a recomendação, controlará as plantas infestantes com uma única aplicação. Vide informações indicadas no item (3) específicas ao controle do alvo Trapoeraba (<i>Commelina benghalensis</i>).</p> <p>A melhor época para controle das plantas infestantes em pós-emergência é aos 25 dias após a emergência da cultura, quando as invasoras se encontram em estágio inicial de desenvolvimento.</p> <p>(2) Para o uso na eliminação da soqueira da cana-de-açúcar, a aplicação deve ser feita quando a altura média das folhas estiver entre 0,6 e 1,0 m, medida a partir do solo. É fundamental que a aplicação seja feita antes da formação de colmos na soqueira.</p> <p>(3) Para o controle do alvo Trapoeraba (<i>Commelina benghalensis</i>) recomendam-se duas aplicações sequenciais com intervalo de 28 a 30 dias nas doses de 2,0 kg p.c./ha seguido de 1,0 kg p.c./ha a 2,0 kg p.c./ha seguido de 1,5 kg p.c./ha.</p> |
|                        | Azevém-anual<br>( <i>Lolium multiflorum</i> )             | 2,50   | 1.250              |  |                    |  |
| Ameixa                 | Braquiarião<br>( <i>Brachiaria brizantha</i> )            | 1,50 - 2,50                                  | 750 - 1.250        |  |                    |  |
|                        | Capim-braquiária<br>( <i>Brachiaria decumbens</i> )       | 2,50   | 1.250              |  |                    |  |
| Arroz                  | Capim-marmelada<br>( <i>Brachiaria plantaginea</i> )      | 0,50   | 250                |  |                    |  |
| Banana                 | Capim-carrapicho<br>( <i>Cenchrus echinatus</i> )         | 1,00   | 500                |  |                    |  |
|                        | Cana-de-açúcar<br>( <i>Saccharum officinarum</i> ) (2)    | 2,5 - 3,0                                    | 1.250 - 1.500      |  |                    |  |
| Cacau                  | Capim-arroz<br>( <i>Echinochloa crusgalli</i> )           | 1,00 - 1,5                                   | 500 - 750          |  |                    |  |
| Café                   | Capim-amargoso<br>( <i>Digitaria insularis</i> )          | 1,50   | 750                |  |                    |  |
| Cana-de-açúcar         | Capim-colchão<br>( <i>Digitaria horizontalis</i> )        | 0,75 - 1,00                                  | 375 - 500          |  |                    |  |
|                        | Capim-pé-de-galinha<br>( <i>Eleusine indica</i> )         | 1,00   | 500                |  |                    |  |
| Citros                 | Capim-azedo<br>( <i>Paspalum conjugatum</i> )             | 1,50   | 750                |  |                    |  |
|                        | Maçã  | Capim-colonião<br>( <i>Panicum maximum</i> ) | 2,25               |  |                    |  |
| Milho                  | Capim-da-guiné<br>( <i>Paspalum paniculatum</i> )         | 1,00   | 500                |  |                    |  |
|                        | Nectarina   | Gramma-seda<br>( <i>Cynodon dactylon</i> )   | 2,5 - 3,5          |  |                    |  |
| Pastagens              | Gramma-batatais<br>( <i>Paspalum notatum</i> )            | 2,50   | 1.250              |  |                    |  |
|                        | Pêra  | Junquinho<br>( <i>Cyperus ferax</i> )        | 2,00 - 2,5         |  |                    |  |
| Pêssego                | Sorgo<br>( <i>Sorghum bicolor</i> )                       | 0,5 - 1,0                                    | 250 - 500          |  |                    |  |
|                        | Soja  | Tiririca<br>( <i>Cyperus rotundus</i> )      | 2,00 - 2,50        |  |                    |  |
| <b>FOLHA LARGA</b>     |   |  |                    |  |                    |  |
| Uva                    | Apaga-fogo<br>( <i>Alternanthera tenella</i> )            | 1,00   | 500                | 50 - 250                                 | 20 - 40            |  |
|                        | Amendoim-bravo<br>( <i>Euphorbia heterophylla</i> )       |  |                    |  |                    |  |
|                        | Buva<br>( <i>Conyza bonariensis</i> )                     | 0,50 - 1,50                                  | 250 - 750          |  |                    |  |
|                        | Beldroega<br>( <i>Portulaca oleracea</i> )                | 1,00   | 500                |  |                    |  |
|                        | Carrapicho-rasteiro<br>( <i>Acanthospermum australe</i> ) |  |                    |  |                    |  |
| Carrapicho-de-carneiro |   |  |                    |  |                    |  |



| Cultura            | Planta Infestante<br>Nome comum<br>(Nome científico)     | Dose p.c.   |                 | Volume de calda <sup>(1)</sup><br>(L/ha) |                 | Número, Época e Intervalo de Aplicação  |
|--------------------|--|-------------|-----------------|--|-----------------|---|
|                    |  | Kg/ha*      | g/100L d'água** | Aplicação Terrestre                      | Aplicação Aérea |   |
|                    | <i>(Acanthospermum hispidum)</i>                         |             |                 |  |                 |   |
| <b>FOLHA LARGA</b> |  |             |                 |  |                 |   |
| Algodão            | Caruru-roxo<br><i>(Amaranthus hybridus)</i>              | 1,00        | 500             | 50 - 250                                 | 20 - 40         | <p>O melhor período para controlar espécies perenes é próximo ao início da floração. Para as plantas infestantes anuais, o melhor período situa-se entre a fase jovem até o início da 1ª formação dos botões florais.</p> <p>Aplicar <b>PRECISO</b> quando as plantas infestantes estiverem em boas condições de desenvolvimento vegetativo, sem efeito de stress hídrico (condições de seca ou excesso de água).</p> <p><b>PRECISO</b> não tem ação residual sobre sementes existentes no solo.</p> <p><b>PRECISO</b>, aplicado no período adequado e conforme a recomendação, controlará as plantas infestantes com uma única aplicação. Vide informações indicadas no item (3) específicas ao controle do alvo Trapoeraba (<i>Commelina benghalensis</i>).</p> <p>A melhor época para controle das plantas infestantes em pós-emergência é aos 25 dias após a emergência da cultura, quando as invasoras se encontram em estágio inicial de desenvolvimento.</p> <p>(3) Para o controle do alvo Trapoeraba (<i>Commelina benghalensis</i>) recomendam-se duas aplicações sequenciais com intervalo de 28 a 30 dias nas doses de 2,0 kg p.c./ha seguido de 1,0 kg p.c./ha a 2,0 kg p.c./ha seguido de 1,5 kg p.c./ha.</p> |
|                    | Caruru-de-mancha<br><i>(Amaranthus viridis)</i>          |             |                 |  |                 |   |
| Ameixa             | Corda-de-viola<br><i>(Ipomoea grandifolia)</i>           | 1,5 – 2,0   | 750 – 1.000     |  |                 |   |
| Arroz              | Corda-de-viola<br><i>(Ipomoea indivisa)</i>              | 2,0         | 1.000           |  |                 |   |
|                    | Corda-de-viola<br><i>(Ipomoea nil)</i>                   |             |                 |  |                 |   |
| Banana             | Erva-de-santa-luzia<br><i>(Chamaesyce hirta)</i>         | 1,00        | 500             |  |                 |   |
| Cacau              | Erva-de-santa-maria<br><i>(Chenopodium ambrosioides)</i> |             |                 |  |                 |   |
| Café               | Erva-quente<br><i>(Spermacoce latifolia)</i>             | 2,00 – 3,00 | 1.000 – 1.500   |  |                 |   |
| Cana-de-açúcar     | Erva-de-touro<br><i>(Tridax procumbens)</i>              | 2,0         | 1.000           |  |                 |   |
| Citros             | Ervilhaca<br><i>(Vicia sativa)</i>                       | 2,00 – 3,00 | 1.000 – 1.500   |  |                 |   |
|                    | Fazendeiro<br><i>(Galisonga parviflora)</i>              |             |                 |  |                 |   |
| Maçã               | Guaxuma<br><i>(Malvastrum coromandelianum)</i>           | 0,50        | 250             |  |                 |   |
| Milho              | Guaxuma<br><i>(Malvastrum coromandelianum)</i>           | 1,00        | 500             |  |                 |   |
| Nectarina          | Guaxuma<br><i>(Sida rhombifolia)</i>                     | 1,00 - 1,50 | 500 - 750       |  |                 |   |
| Pastagens          | Mentrassto<br><i>(Ageratum conyzoides)</i>               | 1,00        | 500             |  |                 |   |
| Pêra               | Maria-mole<br><i>(Senecio brasiliensis)</i>              | 1,00        | 500             |  |                 |   |
| Pêssego            | Nabo<br><i>(Raphanus raphanistrum)</i>                   | 1,00        | 500             |  |                 |   |
| Soja               | Nabo<br><i>(Raphanus sativus)</i>                        | 1,50        | 750             |  |                 |   |
| Trigo              | Poaia-branca<br><i>(Richardia brasiliensis)</i>          | 2,50        | 1.250           |  |                 |   |
| Uva                | Picão-preto<br><i>(Bidens pilosa)</i>                    | 0,75        | 375             |  |                 |   |
|                    | Serralha<br><i>(Sonchus oleraceus)</i>                   | 1,00        | 500             |  |                 |   |
|                    | Trapoeraba<br><i>(Commelina benghalensis)</i> (3)        | 3,0 – 3,5   | 1.500 – 1.750   |  |                 |   |



| Cultura  | Planta Infestante<br>Nome comum<br>(Nome científico)      | Dose p.c.   |                 | Volume de calda <sup>(1)</sup><br>(L/ha) |                 | Número, Época e Intervalo de Aplicação   |  |
|--|---|-------------|-----------------|--|-----------------|--|--|
|  |   | Kg/ha*      | g/100L d'água** | Aplicação Terrestre                      | Aplicação Aérea |  |  |
| Pinus e Eucalipto                                    | <b>Plantas infestantes ANUAIS – FOLHA ESTREITA</b>        |             |                 |  |                 |  |  |
|  | Cevadilha<br>( <i>Bromus catharticus</i> )                | 0,50        | 250             | 50 - 250                                 | 20 - 40         | O melhor período para controlar espécies perenes é próximo ao início da floração. Para as plantas infestantes anuais, o melhor período situa-se entre a fase jovem até o início da 1ª formação dos botões florais.<br><br>Aplicar <b>PRECISO</b> quando as plantas infestantes estiverem em boas condições de desenvolvimento vegetativo, sem efeito de stress hídrico (condições de seca ou excesso de água).<br><br><b>PRECISO</b> não tem ação residual sobre sementes existentes no solo.<br><br><b>PRECISO</b> , aplicado no período adequado e conforme a recomendação, controlará as plantas infestantes com uma única aplicação. |  |
|  | Capim-Colchão<br>( <i>Digitaria horizontalis</i> )        | 0,75 - 1,00 | 375 - 500       |  |                 |  |  |
|  | Capim-pé-de-galinha<br>( <i>Eleusine indica</i> )         | 1,00        | 500             |  |                 |  |  |
|  | Capim-carrapicho<br>( <i>Cenchrus echinatus</i> )         |             |                 |  |                 |  |  |
|  | Capim-marmelada<br>( <i>Brachiaria plantaginea</i> )      | 0,50        | 250             |  |                 |  |  |
|  | <b>Plantas infestantes ANUAIS – FOLHA LARGA</b>           |             |                 |  |                 |  |  |
|  | Carrapicho-rasteiro<br>( <i>Acanthospermum australe</i> ) | 1,00        | 500             | 50 – 250                                 | 20 – 40         |  |  |
|  | Picão-preto<br>( <i>Bidens pilosa</i> )                   | 0,75        | 375             |  |                 |  |  |
|  | Fazendeiro<br>( <i>Galinsoga parviflora</i> )             | 0,50        | 250             |  |                 |  |  |
|  | Guanxuma<br>( <i>Malvastrum coromandelianum</i> )         | 1,00        | 500             |  |                 |  |  |
|  | Serralha<br>( <i>Sonchus oleraceus</i> )                  |             |                 |  |                 |  |  |
|  | Trevo<br>( <i>Trifolium repens</i> )                      | 2,50        | 1.250           |  |                 |  |  |
|  | Poaia-branca<br>( <i>Richardia brasiliensis</i> )         |             |                 |  |                 |  |  |
|  | <b>Plantas infestantes PERENES – FOLHA ESTREITA</b>       |             |                 |  |                 |  |  |
|  | Capim-da-guiné<br>( <i>Paspalum paniculatum</i> )         | 1,00        | 500             | 50 – 250                                 | 20 - 40         |  |  |
|  | <b>Plantas infestantes PERENES – FOLHA LARGA</b>          |             |                 |  |                 |  |  |
| Guanxuma<br>( <i>Sida rhombifolia</i> )              | 1,00 - 1,50   | 500 - 750   | 50 – 250        | 20 - 40                                  |                 |  |  |
| Erva-lanceta<br>( <i>Solidago chilensis</i> )        | 1,50  | 750         |                 |  |                 |  |  |
| Soja geneticamente modificada tolerante ao Glifosato | Capim-carrapicho<br>( <i>Cenchrus echinatus</i> )         | 0,50 – 0,75 | 250 - 375       | 120                                      | 20-40           | Aplicação única, no estágio V3(***) de crescimento da soja (25 DAE), até 2 perfilhos ou 10 cm. A melhor época para controle das plantas infestantes em pós-emergência é aos 25 dias após a emergência da cultura, quando as invasoras se encontram em estágio inicial de desenvolvimento.  |  |
|  | Capim-colchão<br>( <i>Digitaria horizontalis</i> )        |             |                 |  |                 |  |  |

p.c.: produto comercial

Cada quilo (Kg) do PRECISO corresponde a 747g/kg do sal de amônio de glifosato ou 678,66 g/kg do equivalente ácido de glifosato.

(\*) Depende do estágio de desenvolvimento da planta infestante - menores doses para a fase inicial de desenvolvimento; maiores doses para fase adulta ou perenizada.



(\*\*) As doses em g/100 L de água referem-se a aplicações para pulverizadores costais manuais, com vazão aproximada de 300-400 L/ha com bico de 110.01 (os valores foram aproximados para facilitar o preparo da calda). Quaisquer dúvidas, utilizar os valores em kg/ha.

(\*\*\*) Estádios da soja: V3 – 3º trifólio completamente expandido.

Obs: O estágio de desenvolvimento pode variar de acordo com a época de plantio, condições climáticas e ciclo da variedade em questão. DAE: Dias Após Emergência da cultura.

(1) O volume indicado poderá ser alterado considerando as especificações técnicas do equipamento de aplicação ou a critério do Engenheiro Agrônomo responsável pela recomendação.

(2) Para a eliminação da soqueira da cana-de-açúcar recomenda-se a aplicação de 2,5 a 3,0 kg p.c./ha. Esta aplicação deve ser feita quando a altura média das folhas estiver entre 0,6 m a 1,0 m medida a partir do solo. É fundamental que a aplicação seja feita antes da formação de colmos na soqueira.

(3) Recomendam-se duas aplicações sequenciais com intervalos de 28 a 30 dias nas doses de 2,0 kg p.c./ha seguido de 1,0 kg p.c./ha a 2,0 kg p.c./ha seguido de 1,5 kg p.c./ha.

#### **Observação Geral:**

As dosagens indicadas, aplicadas de acordo com as instruções, controlam as plantas infestantes desde a fase jovem até a adulta. Doses menores são usadas nos casos de baixa infestação.

#### **MODO DE APLICAÇÃO:**

Diluir a dose de **PRECISO** indicada para cada situação em água e pulverizar sobre as espécies a serem controladas. A aplicação poderá ser feita utilizando-se equipamentos aéreos ou terrestres.

#### **Recomendação Geral:**

Aplica-se **PRECISO** em faixa, área total ou coroamento, carregadores, curva de nível, ou então, somente onde houver áreas com presença de plantas infestantes, tomando-se necessário cuidado para não atingir as partes verdes das plantas úteis (folha, ramos ou caule jovem).

A eficiência do produto é visualizada entre o 4º e o 10º dia após o tratamento.

No caso da soja geneticamente modificada tolerante ao Glifosato seguir as recomendações de aplicação indicadas.

#### **Equipamentos Terrestres:**

A aplicação pode ser feita com pulverizadores de barra, com bicos adequados à aplicação de herbicidas, com pressão entre 20 a 40 lb/pol<sup>2</sup>, utilizando-se um volume de água entre 50 a 250 L/ha.

Observar que esteja correndo uma boa cobertura da área foliar. Para aplicação com pulverizadores costais manuais verificar a dose por 100L de água e utilizar vazão aproximada 200 L/ha.

No caso da soja geneticamente modificada tolerante ao Glifosato deve ser utilizado um volume de calda de 120 L/ha.

#### **Equipamentos Aéreos:**

Barras com bico para aeronaves de asa fixa - Ipanema de qualquer modelo.

Volume de calda de 20 a 40 L/ha, altura de voo de 3 a 5 m acima do topo da cultura, com faixa de deposição com 15m de largura e tamanho de gotas entre 200 a 600 micras. Na soja geneticamente modificada tolerante ao Glifosato deve ser utilizado um volume de calda de 20-40 L/ha.

Densidade mínima de gotas de 20 a 40 gotas/cm<sup>2</sup>.

Bicos de pulverização - bicos de jato cônico ou leque que permitam uma vazão ao redor de 20 a 40 L/ha de calda (D1-45, D7-46, 80-10, 80-15) e produzam gotas com DMV para condições de aplicação e regulação entre 200 a 600 micras, com uma deposição mínima de 20 gotas/cm<sup>2</sup> sem escoamento na folha.

Em aviões tipo Ipanema, usa-se de 37 a 42 bicos na asa, sendo normalmente para se evitar problemas de vórtices de ponta de asa, fecha-se ao redor de 3 bicos em cada raiz de asa e 2 bicos na barriga no pé direito e 1 no pé esquerdo. Dependendo da altura do voo, da aeronave, do tipo de asa e posição de barra esta configuração pode-se alterar. A angulação destes bicos na barra aplicadora vai ser determinante na configuração final do DMV da gota formada.



Condições climáticas:

- Temperatura máxima: 28°C;
- Umidade relativa mínima: 55%;
- Velocidade máxima do vento: 10 km/h (3m/s).

Em caso de dúvidas ou mudança de aeronave, realizar testes de campo com papel sensível, ou consultar empresa aplicadora ou o Engenheiro Agrônomo responsável pela recomendação.

**INTERVALO DE SEGURANÇA** (*período de tempo que deverá transcorrer entre a última aplicação e a colheita*):

| <b>Cultura</b>                      | <b>Intervalo (dias)</b> |
|-------------------------------------|-------------------------|
| Algodão .....                       | (1)                     |
| Ameixa .....                        | 17                      |
| Arroz .....                         | (2)                     |
| Banana .....                        | 30                      |
| Cacau .....                         | 30                      |
| Café .....                          | 15                      |
| Cana-de-açúcar .....                | (2)                     |
| Citros .....                        | 30                      |
| Eucalipto .....                     | UNA                     |
| Maçã .....                          | 15                      |
| Milho .....                         | (3)                     |
| Nectarina .....                     | 30                      |
| Pastagem .....                      | (2)                     |
| Pêra .....                          | 15                      |
| Pêssego .....                       | 30                      |
| Pinus .....                         | UNA                     |
| Soja .....                          | (4)                     |
| Soja Geneticamente Modificada ..... | 56                      |
| Trigo .....                         | (2)                     |
| Uva .....                           | 17                      |

UNA = Uso Não Alimentar

(1) O intervalo de segurança para a cultura do algodão é não determinado quando o agrotóxico for aplicado em pós-emergência das plantas infestantes e pré-emergência da cultura.

(2) Intervalo de segurança não determinado devido à modalidade de emprego.

(3) O intervalo de segurança para a cultura do milho é não determinado quando o agrotóxico for aplicado em pós-emergência das plantas infestantes e pré-emergência da cultura.

(4) O intervalo de segurança para a cultura da soja é não determinado quando o agrotóxico for aplicado em pós-emergência das plantas infestantes e pré-emergência da cultura. O intervalo de segurança para a cultura da soja geneticamente modificada, que expressa tolerância ao Glifosato é de 56 dias, quando o agrotóxico for aplicado em pós-emergência das plantas infestantes e da cultura.

#### **INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:**

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite de entrar antes deste período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

#### **LIMITAÇÕES DE USO:**

Durante a aplicação em jato dirigido, deve-se evitar que a solução herbicida atinja as partes das plantas úteis.

**PRECISO** não danifica as plantas com caules suberizados, caso os atinja.

Observar atentamente ao realizar as aplicações, para que não ocorra qualquer deriva para culturas vizinhas, inclusive soja que não seja resistente ao herbicida **PRECISO**.

Sob chuva suspenda a aplicação. Caso ocorra chuva nas primeiras 4 horas após a aplicação, a eficiência do produto pode diminuir. Este intervalo de tempo é necessário para a absorção do produto pelas folhas e sua translocação pela planta alvo em condições adequadas de desenvolvimento;



Para garantia final de eficiência é essencial que se utilize água limpa (sem argila em suspensão);

Não aplicar **PRECISO** com as folhas das plantas infestantes cobertas de poeira, porque nestas condições pode diminuir a ação do produto (adsorção);

Não capinar ou roçar as plantas infestantes a serem controladas antes ou logo após a aplicação de **PRECISO**.

O herbicida **PRECISO** é seletivo somente quando aplicado sobre as variedades de soja geneticamente modificada, tolerante ao glifosato, conforme as instruções de uso indicadas nesta bula.

O herbicida **PRECISO** não deve ser utilizado em pós-emergência de variedades de soja que não seja geneticamente modificada, tolerante ao glifosato ou sobre outras espécies úteis sensíveis.

Observar atentamente ao realizar as aplicações, para que não ocorra qualquer deriva para culturas vizinhas, inclusive soja que não seja tolerante ao herbicida **PRECISO**.

Outras restrições:

Armazenar e manusear apenas recipientes plásticos, fibra de vidro ou aço inoxidável.

Não armazenar a solução herbicida em recipientes de ferro galvanizado, ferro ou aço comum.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:**

Vide item “DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA”.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:**

Vide item “MODO DE APLICAÇÃO”.

#### **DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:**

Vide item “DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE”.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:**

Vide item “DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE”.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

Vide item “DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE”.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:**

O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um consequente prejuízo.

O herbicida **PRECISO** é composto por glifosato, que apresenta mecanismo de ação – Inibidores de EPSPs (Enoil Piruvil Shiquimato Fosfato Sintase), pertencente ao Grupo G, segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas).

Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

- Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo G para o controle do mesmo alvo, quando apropriado;
- Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas;
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: [www.sbcpd.org](http://www.sbcpd.org)), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: [www.hrac-br.org](http://www.hrac-br.org)), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)).



**DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:**

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.**

**PRODUTO PERIGOSO.**

**USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.**

**PRECAUÇÕES DE USO E RECOMENDAÇÕES GERAIS, QUANTO AOS PRIMEIROS SOCORROS, ANTÍDOTOS E TRATAMENTOS:**

**PRECAUÇÕES GERAIS:**

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**;
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto;
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados;
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas;
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora de especificação.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca;
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas;
- Não aplique próximo de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais.

**PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:**

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos;
- Utilize equipamentos de proteção individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila;
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

**PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:**

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada;
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia;
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada permaneça na área em que estiver sendo aplicado o produto;
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar na névoa do produto;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas;
- Utilize equipamentos de proteção individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado classe P2; óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

**PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:**

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;



- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPIs) lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto;
- Troque e lave as suas roupas de proteção separadas das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeável;
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto;
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

**PRIMEIROS SOCORROS:** procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônomo do produto.

**Ingestão:** Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

**Olhos:** Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

**Pele:** Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

**Inalação:** Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

**ADVERTÊNCIA:** A pessoa que prestar atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por luvas e avental impermeável, de forma a não se contaminar com o agente tóxico

## INTOXICAÇÕES POR GLIFOSATO

### - INFORMAÇÕES MÉDICAS -

|                            |   |
|----------------------------|---|
| Grupo químico              | Glicina Substituída   |
| Classe toxicológica        | III - MEDIANAMENTE TÓXICO   |
| Vias de exposição          | Oral, inalatória, ocular e dérmica.   |
| Toxicocinética             | Em mamíferos, o Glifosato é pobremente absorvido pela via oral, não é metabolizado e é excretado principalmente inalterado. Aproximadamente (70-80)% da dose administrada é eliminada nas fezes e (20-30)% na urina, nas primeiras 72 horas. O único metabólito excretado, encontrado em pequenas quantidades foi o ácido aminometílico fosfônico (AMPA). Menos de 1% da dose absorvida permaneceu principalmente no fígado, intestino delgado e nos ossos. Experiências em humanos sugerem que a meia vida do Glifosato é de (2-3) horas. Absorção dérmica foi baixa em modelo experimental in vitro para pele humana (2,3%). Esta baixa absorção foi confirmada também em estudos em macacos. Não tem potencial de acumulação. Não foi detectável no leite de vaca ou nos ovos de galinhas. |
| Mecanismos de toxicidade   | Nas plantas age interferindo na síntese dos aminoácidos fenilalanina, tirosina e triptofano. Não se conhece o mecanismo de toxicidade específico para humanos. Tem sido proposto o desacoplamento da fosforilação oxidativa que é uma via metabólica que utiliza energia libertada pela oxidação de nutrientes de forma a produzir trifosfato de adenosina (ATP). Em baixas concentrações não tóxicas ele causa efeito de desregulação sobre a enzima Aromatase em células de placenta humana in vitro, reduzindo a atividade da enzima aromatase e reduzindo a expressão da proteína StAR (proteína de regulação rápida de esteroidogênese).   |
| Sintomas e sinais clínicos | A exposição aguda, pela via oral, ao glifosato pode provocar: salivação, vômito, náuseas, diarreia, desconforto abdominal, irritação da boca, ulceração das mucosas   |



|                            |  |
|----------------------------|--|
| Sintomas e sinais clínicos | e dor epigástrica. Em altas concentrações o glifosato pode causar hipotensão, edema de pulmão, oligúria, anúria, acidose metabólica, aumento da atividade das enzimas hepáticas. Tais efeitos tem sido atribuídos mais ao surfactante do que o glifosato.  |
| Diagnóstico                | O diagnóstico de intoxicação aguda é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência do quadro clínico compatível. Para a confirmação em casos de exposições crônicas ou ocupacionais do ingrediente ativo na urina ou no sangue.   |
| Tratamento                 | A descontaminação do paciente como em casos de derramamento onde existe o risco de contaminação do profissional da saúde deve ser realizada preferencialmente utilizando-se avental, botas impermeáveis e luvas de borracha nitrílica.<br>Não há antídoto específico. Em caso de ingestão recente de grandes quantidades, procedimentos de esvaziamento gástrico, tais como lavagem gástrica poderão ser realizados. Carvão ativado e laxantes salinos poderão ser utilizados devido a provável adsorção do princípio ativo pelo carvão ativado. O tratamento sintomático deverá compreender, sobretudo medidas de suporte como correção de distúrbios, hidroeletrólíticos e metabólicos, além de assistência respiratória.<br>Monitoramento das funções hepática e renal deverá ser mantido. Em caso de contato celular, proceder à lavagem com soro fisiológico e encaminhamento para avaliação oftalmológico. |
| Contraindicações           | A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.   |
| Efeitos sinérgicos         | Não são conhecidos efeitos sinérgicos.   |
| ATENÇÃO                    | As intoxicações por Agrotóxicos estão incluídas entre as Enfermidades de Notificação Compulsória; comunique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/MS).<br>Comunique o caso e obtenha informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento através dos TELEFONES DE EMERGÊNCIA PARA INFORMAÇÕES MÉDICAS:<br><b>Disque-Intoxicação: 0800-014-1149 – TOXICLIN (24h).</b><br><b>Rede Nacional de Centro de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA: 0800-722-6001.</b><br><b>Telefone da empresa: (0XX11) 4750-3299 (horário comercial).</b>  |

**MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:**

Vide itens Toxicocinética e Mecanismos de toxicidade.

**Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:****Efeitos agudos:**

**DL<sub>50</sub> oral em ratos:** 5000 mg/kg peso corporal.

**DL<sub>50</sub> dérmica em ratos:** > 2000 mg/kg peso corporal.

**CL<sub>50</sub> inalatória em ratos:** > que 2,855 mg/L.

**Irritação dérmica em coelhos:** Não Irritante.

**Irritação ocular em coelhos:** Todos os sinais de irritação retornaram ao normal após 72 horas para 3/3 dos olhos testados. Nenhuma alteração comportamental ou clínica relacionada ao tratamento foi notada durante o período de observação.

**Sensibilização cutânea em cobaias:** Não Sensibilizante.

**Efeitos crônicos:**

Em estudos de longa duração em ratos, camundongos e cães com a administração de glifosato não foi observado aumento da incidência de tumores. Em camundongos foi observado: retardo no crescimento, hipertrofia ou necrose do hepatócito. Em um estudo em coelhos, o NOEL maternal foi de 175 mg/kg/dia não foram observados efeitos no desenvolvimento nos fetos. Em ratos também não foram observados efeitos teratogênicos. Estudos de duas gerações realizadas nos ratos. Os principais efeitos observados foram a diminuição do peso corporal



parental e dos filhotes e diminuição do tamanho da ninhada. Em outro estudo para a avaliação reprodutiva foi observado um aumento na incidência de uma dilatação tubular renal em filhotes machos da maior dose testada da geração F3.

#### DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

##### 1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE.

- Este produto é:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
- Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)
- PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III)**
- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza;**
- Não utilize equipamentos com vazamento;
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes;
- Aplique somente as doses recomendadas;
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água;
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas;
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos;
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

##### 2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada;
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais;
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível;
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável;
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO;**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças;
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados;
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT;
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

##### 3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada;
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **ALBAUGH AGRO BRASIL LTDA.** - Telefone: (0XX11) 4750-3299 (horário comercial). Para maiores informações contate a empresa **SUATRANS (24h):** 0800-707-7022;
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI (macacão impermeável, luvas e botas de PVC, óculos protetor e máscara com filtros).
- **Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:**
- **Piso pavimentado:** recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final;



- **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima;
- **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido;
- Em caso de incêndio, USE EXTINTORES DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, de CO<sub>2</sub> ou PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

#### **4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

##### **EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL**

###### **LAVAGEM DA EMBALAGEM:**

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

###### **Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):**

**Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:**

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até  $\frac{1}{4}$  do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

###### **Lavagem sob Pressão:**

**Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:**

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

**Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:**

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

##### **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem sob Pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

##### **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.



Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

#### **TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

**EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL**

#### **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

##### **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias. Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

##### **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 (seis) meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

#### **TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e/ou pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

**EMBALAGEM FLEXÍVEL**

#### **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.**

##### **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias. Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

##### **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

#### **TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.



## **EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)**

### **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

#### **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

#### **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

#### **TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

#### **DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS**

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

#### **É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA.**

#### **EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS**

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

#### **PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO**

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

#### **5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:**

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

|  |
|--|
| <b>RESTRIÇÕES ESTADUAIS, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAIS:</b> |
|--|

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.